

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE JORNALISMO

VITÓRIA NOVENTA SEGATTO DE SOUSA

COMPÊNDIO

CONSTRUÇÃO DA VERDADE:

Uma análise da cobertura midiática britânica sobre o Brasil, durante a pandemia do Covid-19

ANALISANDO NARRATIVAS:

A busca pela verdade na cobertura midiática estadunidense sobre o Brasil durante a crise do Covid-19

RIBEIRÃO PRETO
2024

VITÓRIA NOVENTA SEGATTO DE SOUSA

CONSTRUÇÃO DA VERDADE: Uma análise da cobertura midiática britânica sobre o Brasil, durante a pandemia do Covid-19

ANALISANDO NARRATIVAS: A busca pela verdade na cobertura midiática estadunidense sobre o Brasil durante a crise do Covid-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Ribeirão Preto como requisito à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. João Flávio de Almeida

Ribeirão Preto
2024

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

S725c SOUSA, Vitória Noventa Segatto de , 2002-
Construção da verdade: uma análise da cobertura midiática britânica sobre o Brasil, durante a pandemia do COVID-19. Analisando narrativas: a busca pela verdade na cobertura midiática estadunidense sobre o Brasil durante a crise do COVID-19 / Vitória Noventa Segatto de Sousa. -- Ribeirão Preto, 2024.
40 f. : il. color.

Orientador (a): Prof.º Dr.º João Flávio de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) –
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, 2024.

1. Jornalismo britânico. 2. Pandemia - Brasil. 3. Jornalismo estadunidense. I. Título.

CDD 070

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Dr. Prof. João Flávio de Almeida por aceitar conduzir o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também a todos os meus professores do curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto pela excelência da qualidade técnica de cada um.

E principalmente meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
ARTIGO 1	5
ARTIGO 2	24
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é composto por dois artigos que analisam a cobertura midiática internacional sobre o Brasil durante a pandemia de COVID-19, com foco nas narrativas construídas por veículos de mídia de língua inglesa (britânicos e estadunidenses.) Ambos os estudos buscam compreender como essas narrativas são construídas e disseminadas. Ao analisar criticamente essas construções, é possível não apenas identificar vieses e estereótipos, mas também questionar como as diferentes visões de verdade influenciam a percepção global do Brasil. A metodologia aplicada nos dois artigos utiliza as teorias da verdade — correspondência, coerência, consenso e pragmatismo — como ferramentas analíticas. Essas teorias permitem identificar as diferentes camadas das narrativas midiáticas, avaliando as construções de "verdades" nessas matérias. A partir dessa base teórica, é possível revelar tanto as práticas informativas quanto os possíveis vieses estereotipados nas coberturas, contribuindo para uma compreensão crítica sobre o papel do jornalista na produção de matérias para a mídia internacional e como essas reportagens podem influenciar a percepção de um país.

O primeiro artigo, intitulado "Construção da Verdade: Uma Análise da Cobertura Midiática Britânica sobre o Brasil Durante a Pandemia de COVID-19" examina como a mídia do Reino Unido retratou a crise sanitária brasileira. Com uma análise centrada em veículos britânicos de grande alcance, o estudo aborda de que forma as reportagens frequentemente destacaram questões críticas sobre o Brasil, como os impactos da pandemia nas comunidades indígenas e a gestão da crise pelo governo, revelando também a presença de estereótipos culturais e políticos.

O segundo artigo, "Analisando Narrativas: A Busca pela Verdade na Cobertura Midiática Estadunidense sobre o Brasil Durante a Crise de COVID-19", foca na representação do Brasil na mídia dos Estados Unidos durante o mesmo período. Este estudo analisa reportagens de veículos renomados, que frequentemente retrataram o Brasil com um viés negativo, associando o país a cenários de caos e ineficácia. A pesquisa examina como a mídia estadunidense, através de suas escolhas editoriais, não só informou sobre a situação da saúde pública no Brasil, mas também reforçou percepções externas que podem influenciar a opinião pública e decisões políticas em relação ao Brasil.

ARTIGO 1

CONSTRUÇÃO DA VERDADE: uma análise da cobertura midiática britânica sobre o Brasil, durante a pandemia do Covid-19

Vitória Noventa Segatto de Sousa¹
João Flávio de Almeida²

Resumo: Este artigo analisa a cobertura midiática internacional, focando em como veículos de comunicação britânicos, reconhecidos por sua diversidade e influência, noticiaram a nação durante esse período crítico. A pesquisa investiga as narrativas jornalísticas, levando em conta não apenas os fatos reportados, mas também as escolhas editoriais e estratégias discursivas utilizadas na construção das matérias. Este estudo também discute a responsabilidade da mídia em equilibrar a busca pela verdade com pressões comerciais e políticas. Ao aplicar teorias da verdade à análise da cobertura do Brasil, buscamos compreender como essas narrativas moldaram a percepção global do país e quais impactos podem ser observados nas relações internacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Teorias da Verdade. Jornalismo Britânico. Pandemia. Brasil.

Abstract: This article analyzes international media coverage, focusing on how British media outlets, recognized for their diversity and influence, reported on the nation during this critical period. The research investigates journalistic narratives, taking into account not only the reported facts but also the editorial choices and discursive strategies used in constructing the articles. This study also discusses the media's responsibility in balancing the pursuit of truth with commercial and political pressures. By applying theories of truth to the analysis of coverage of Brazil, we aim to understand how these narratives shaped the global perception of the country and what impacts can be observed in contemporary international relations.

Keywords: Theories of truth. British journalism. Pandemic. Brazil.

INTRODUÇÃO

A imagem de um país no cenário internacional desempenha um papel crucial na construção de sua reputação global e na formação de percepções por parte de outros países e comunidades. No caso do Brasil, uma nação vasta e diversificada, a compreensão de como ela foi noticiada pelos principais veículos de comunicação internacionais de língua inglesa torna-se essencial para a análise de seu impacto no âmbito global, principalmente em um cenário delicado como foi a pandemia da Covid-19. A análise das narrativas jornalísticas se mostra relevante, pois revela não apenas os fatos reportados, mas também as escolhas editoriais e estratégias discursivas adotadas na construção das matérias.

¹ UNAERP, vitoria.nsousa@sou.unaerp.edu.br

² UNAERP, joaalmeida@unaerp.br

Além disso, é necessário considerar que a cobertura midiática internacional pode ter sido influenciada por estereótipos culturais preexistentes e pela dinâmica das relações internacionais. Como destaca Malanski (2022, p. 1999),

apesar dos esforços de consecutivas administrações – sobretudo após a redemocratização, na década de 1980 – para transmitir a imagem de um Brasil emergente e progressista, crises políticas, a recessão econômica e, sobretudo, a vitória de um regime reacionário e anti ambientalista nas eleições de 2018 colocaram em xeque tal narrativa nacional romantizada, revelando internacionalmente e domesticamente um país de contrastes, em que campos opostos competem pela nação como espaço sociopolítico e objeto simbólico.

A mídia britânica, por sua vez, é reconhecida como uma das mais importantes da comunicação global, exercendo uma influência significativa não apenas no Reino Unido, mas em todo o mundo. Sua diversidade de veículos – desde jornais impressos até plataformas digitais – proporciona uma ampla gama de abordagens e perspectivas. Segundo Dalpiaz (2013), os jornais no Reino Unido podem ser ordenados em três categorias: *red-tops*, *mid-markets* e *heavyweights*. Enquanto os *red-tops* (tabloides) são caracterizados pela popularidade e pelo foco em entretenimento, os *mid-markets* conciliam entretenimento com informações jornalísticas de qualidade. Já os *heavyweights*, conhecidos como “*quality Papers*”, oferecem análises aprofundadas e são referência em temas como política, economia, artes, relações internacionais e ciências, abrangendo veículos como The Guardian, Daily Telegraph, The Independent, The Times e The Economist.

Com grande influência vem grande responsabilidade, e a mídia britânica enfrenta o desafio de equilibrar a busca pela verdade e pela transparência com considerações comerciais e políticas. A precisão e a ética jornalística são fundamentais para preservar a confiança do público e manter a integridade da profissão. Dito isso, podemos nos perguntar, será que a cobertura desses veículos sobre o Brasil durante a Covid-19 refletiu não apenas os eventos factuais, mas também estereótipos culturais preexistentes, destacando os desafios enfrentados pelo país?

Para explorar essa questão, este trabalho investiga como os veículos britânicos construíram suas narrativas sobre o Brasil durante a pandemia de coronavírus, de 2020 a 2022, utilizando as teorias da verdade como base para análise. A análise abrange a seleção de notícias, categorização de critérios, análise do conteúdo, validação e interpretação dos resultados, com o objetivo de compreender a construção dessas narrativas e seu impacto na percepção global do país.

1 REFERENCIAL TEÓRICO: TEORIAS DA VERDADE

A distinção entre verdadeiro e falso, conforme abordado pelos filósofos desde Platão e Aristóteles, é fundamental para a análise da qualidade da informação jornalística. Segundo Marcondes (2024, p. 8), “a distinção entre verdadeiro e falso se aplica ao pensamento e à sua expressão linguística na medida em que eles visam estabelecer determinada relação com a realidade, que pode ou não corresponder a como as coisas, ou fatos, se dão na realidade”.

A verdade é um conceito central não só para a Filosofia, mas para o nosso pensamento e cultura de modo geral. Desde os tempos antigos, os filósofos têm buscado compreender a natureza da verdade e como ela pode ser estabelecida. Essas teorias tentam responder à pergunta central: “O que é a verdade?”

A verdade é a base da credibilidade jornalística. Quando os jornalistas relatam os fatos de maneira honesta e precisa, os leitores, ouvintes e/ou telespectadores confiam neles para entender o mundo ao seu redor. A busca pela verdade envolve a verificação rigorosa dos fatos, a confirmação das fontes e a apresentação equilibrada de diferentes perspectivas sobre uma questão. Quando os jornalistas se desviam da verdade, seja por erro ou não, eles perdem a confiança do público e principalmente, comprometem a integridade do jornalismo.

Além disso, em um mundo onde as *fake news* são fortemente propagadas, a verdade é mais importante do que nunca. Ele serve como uma linha de defesa contra a disseminação de informações incorretas e enganosas, ajudando as pessoas a tomar decisões informadas e participar ativamente da sociedade.

1.1 A verdade como correspondência

A Teoria Correspondente da Verdade sugere que a verdade é uma correspondência entre uma proposição e a realidade. Aristóteles foi um dos primeiros a formular essa teoria, em seu livro *Metafísica* (1969, p. 107), ele afirma que “Dizer do que é que não é, ou do que não é que é, é falso, enquanto dizer do que é que é, e do que não é que não é, é verdadeiro”. A verdade é aquilo que é e a falsidade é aquilo que não é. Platão (2003) também contribuiu para essa perspectiva, definindo a verdade como uma propriedade da relação entre uma sentença e a realidade que a sentença pretende descrever.

Na pesquisa histórica, a teoria da verdade como correspondência é fundamental. Os historiadores buscam estabelecer a veracidade de eventos passados baseando-se em evidências documentais e testemunhas. Por exemplo, ao investigar um evento histórico

específico, o historiador pode verificar se uma hipótese corresponde aos registros históricos disponíveis, como diários, cartas, documentos oficiais.

Um exemplo que podemos citar na área do jornalismo, ocorre quando um jornalista cobre uma eleição, verifica dados oficiais, resultados de urnas e declarações de candidatos para assegurar que a informação publicada corresponde aos fatos reais. Uma fraqueza da Teoria Correspondente da Verdade é a dificuldade de verificação. Nem sempre é fácil verificar se uma hipótese corresponde à realidade, especialmente em contextos complexos ou abstratos. Além disso, a interpretação da realidade pode variar entre indivíduos, levando a diferentes conclusões sobre o que é verdade.

Também podemos apontar que a linguagem é ambígua e muda com o tempo, então o que uma proposição significa pode variar. Também é difícil definir o que é um fato, pois isso pode depender de diferentes pontos de vista. Além disso, muitos fatos não são visíveis diretamente. A percepção humana é influenciada por fatores como cultura e experiência pessoal, o que pode levar a diferentes interpretações da mesma situação.

1.2 A verdade como coerência

A Teoria Coerentista da Verdade propõe que a verdade de uma proposição depende de sua coerência com um conjunto de outras proposições. “Segundo a teoria da verdade como coerência, o critério de verdade de uma sentença que expressa uma crença é sua coerência com um conjunto de crenças de que ela faz parte” (MARCONDES, 2024, p. 15).

Um exemplo clássico para ilustrar a Teoria Coerentista é o sistema geocêntrico de Ptolomeu. Dentro desse sistema, a crença de que o Sol gira em torno da Terra era considerada verdadeira porque era coerente com outras crenças do sistema, como a visão de cosmo e os movimentos dos astros observados na época.

Na área das ciências humanas, podemos citar a sociologia. A teoria da verdade como coerência pode ser aplicada na construção e validação de teorias, onde são avaliadas pela sua coerência interna e externa. A verdade dessas teorias depende da consistência lógica e da integração das suas proposições com outras teorias sociológicas aceitas.

A teoria da verdade como coerência pode ser aplicada ao jornalismo, onde a coerência interna das informações coletadas é essencial. Por exemplo, ao investigar um caso, o jornalista deve assegurar que todas as informações e fontes reunidas sejam coerentes entre si, formando um quadro lógico e coeso que permita compreender a situação de maneira clara e precisa.

Porém é possível que um sistema de crenças seja internamente coerente, mas ainda assim seja completamente incoerente se observado externamente. A Bíblia é um bom exemplo, a coerência interna dos textos bíblicos, bem como a consistência das crenças entre os adeptos da religião, mas essa coerência interna não prova que os eventos narrados sejam verdadeiras em termos históricos ou científicos. Outro problema é a dificuldade em resolver conflitos: em casos de conflito entre diferentes sistemas coerentes, a teoria não oferece um critério claro para decidir qual sistema é verdadeiro.

A teoria da coerência da verdade também pode ser relacionada aos estereótipos, pois ambos envolvem a coerência interna das crenças dentro de um grupo social. Estereótipos se formam e se mantêm quando pressuposições sobre um grupo se encaixam coerentemente dentro de um sistema maior de crenças compartilhadas. Essa coerência interna leva indivíduos a adotarem e propagarem estereótipos, que se tornam resistentes às mudanças.

1.3 A verdade como consenso

Discutida por Jürgen Habermas (1998), sugere que a verdade é o resultado de um consenso alcançado através do diálogo racional e comunicativo. A verdade é estabelecida através do acordo entre indivíduos racionais em um diálogo livre e aberto. O consenso não é meramente um acordo de fato, mas um acordo obtido através de processos racionais e críticos de discussão. “Segundo Habermas, ao fazermos um proferimento, nos comprometemos com sua verdade, criamos em nosso interlocutor uma expectativa de que estamos dizendo a verdade” (MARCONDES, 2024, p. 18).

Na antropologia cultural, a teoria da verdade como consenso é relevante ao estudar as crenças e práticas de diferentes culturas. O que é considerado “verdadeiro” em uma cultura pode ser estabelecido através do consenso entre seus membros, influenciando a percepção coletiva. Por exemplo, a prática de rituais religiosos em uma determinada religião pode ser considerada verdadeira e válida dentro desse contexto cultural, uma vez que há um consenso entre os participantes sobre seu significado e importância.

Essa teoria possui uma grande dependência do contexto social. A verdade pode se tornar relativa ao contexto social e cultural, perdendo um caráter universal. Além disso, o consenso pode ser distorcido por influências de poder, manipulação ou desigualdade entre os participantes do diálogo. Outro problema que podemos citar é a falta de consenso em grande escala: alcançar um consenso pode ser impraticável em grandes sociedades diversificadas.

Além disso, assim como a teoria da coerência, a teoria da verdade como consenso, pode ajudar a perpetuar estereótipos que muitas vezes se formam e se consolidam através do consenso dentro de um grupo. Quando um grupo social aceita e propaga uma visão generalizada sobre outro grupo, essa visão pode ser considerada “verdadeira” dentro daquele contexto social, mesmo que não corresponda à realidade. E uma vez consolidados, esses estereótipos são reforçados e mantidos dentro deste determinado grupo.

1.4 A verdade pragmática

A Teoria Pragmatista da Verdade é uma abordagem filosófica que define a verdade em termos de seus efeitos práticos e de sua utilidade. Esta teoria está fortemente associada ao movimento filosófico pragmatismo que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX, com os filósofos Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey. Segundo a teoria, a verdade de uma proposição é determinada por suas consequências práticas. Se uma crença ou proposição conduz a resultados benéficos ou úteis, ela é considerada verdadeira. A verdade é aquilo que funciona eficazmente na prática.

“Para determinar o sentido de uma concepção intelectual devem-se considerar as consequências práticas pensáveis como resultantes necessariamente da verdade da concepção; e a soma dessas consequências constituirá o sentido total da concepção” (PEIRCE, 1983, p. 7). Um exemplo de aplicação é a avaliação de hipóteses científicas. Se uma hipótese científica, quando testada, leva a previsões precisas, ela é considerada verdadeira dentro do contexto prático da ciência. Assim, a verdade é determinada pelo sucesso da aplicação prática da hipótese. No campo jornalístico podemos citar por exemplo, uma matéria de determinado veículo de comunicação que causa impacto e/ou mudanças é vista automaticamente como verdadeira. No entanto, nem todo efeito prático implica que a informação seja verdadeira, depende para quem esse efeito foi útil ou relevante, ou seja, a verdade pragmática pode variar de acordo com o contexto.

2 COBERTURA MIDIÁTICA BRITÂNICA SOBRE O BRASIL DURANTE O COVID-19

Durante a pandemia de COVID-19, o governo de Jair Bolsonaro se tornou o centro de uma cobertura midiática internacional predominantemente negativa, segundo um levantamento da Curados & Associados 68% das reportagens sobre o Brasil no segundo

trimestre de 2020 que apresentavam um tom negativo eram sobre a gestão da pandemia no país. A postura do presidente em relação à crise sanitária, marcada por seu discurso negacionista e pela minimização da gravidade do vírus, inclusive chamando-o de “gripezinha”, foi amplamente destacada. O aumento de 146% na cobertura internacional no segundo trimestre de 2020 reforçou a atenção global sobre a situação no Brasil, com veículos importantes como *Le Monde* (2020), *The Economist* (2020), *Der Spiegel* (2020), *El País* (2020), *The New York Times* (2020) e *The Guardian* (2020) criticando abertamente a gestão da pandemia.

Em especial, a retirada de Sergio Moro do cargo de ministro da Justiça, além da crescente devastação da Amazônia, foram fatores que também contribuíram para a intensificação dessa cobertura negativa. A gestão ambiental foi outro ponto de crítica, principalmente após a repercussão internacional sobre o aumento do desmatamento na Amazônia. O veículo britânico de comunicação *The Guardian* (junho de 2020) ressaltou o impacto negativo dessa questão nos investimentos estrangeiros, com gestores de fundos alertando sobre a necessidade de ações mais contundentes para proteger a floresta.

No âmbito político e econômico, o Brasil enfrentou uma série de desafios adicionais. A instabilidade política, agravada pela troca constante de ministros e pelas tensões entre o Executivo e o Congresso, gerou incertezas para investidores. O Instituto de Finanças Internacionais destacou que essa instabilidade, combinada com a crise sanitária, levou à saída de capital estrangeiro e à desvalorização do real. Paralelamente, a percepção negativa do governo nas relações internacionais também foi fortalecida pela exclusão de Bolsonaro de fóruns globais relevantes, como um debate multilateral promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o enfrentamento da pandemia.

Segundo o relatório do “*I See Brazil*” (REIS, 2022) realizado em parceria com o laboratório digital e de social media do *Grady College of Journalism and Mass Communication da University of Georgia* (EUA), entre janeiro e setembro, o estudo identificou um total de 4.460 notícias sobre o país, sendo 1.881 focadas em temas políticos, para a coleta de dados, o estudo e analisou a cobertura feita por importantes veículos de 9 países, como o *New York Times* e o *Wall Street Journal* (EUA), *La Nación* (Argentina), *The Globe and Mail* (Canadá), além de grandes publicações europeias como os britânicos *Financial Times* e *The Economist*, o francês *Le Monde*, o espanhol *El País* e o alemão *Der Spiegel*, e os asiáticos *South China Morning Post* e *The Times of India* (REIS, 2022).

As menções ao Brasil, durante esse período, concentraram-se em temas sensíveis como a resposta à pandemia de COVID-19 e a crise ambiental. O levantamento destacou que,

do total de notícias de cunho político, apenas 6,3% foram positivas, enquanto 68,7% apresentaram um caráter neutro e 25,1% foram negativas. No âmbito social, o estudo revelou que 30,4% das matérias tinham um viés negativo, evidenciando uma percepção desfavorável sobre o Brasil em questões sociais.

Figura 1 - Notícias sobre o Brasil na mídia internacional



Fonte: Reis (2022)

2.1 Análise das notícias

Figura 2 - Notícia 1

This article is more than 3 years old

'A complete massacre, a horror film': inside Brazil's Covid disaster

Hospitals in Amazonas state overwhelmed after surge in infections linked to new variant, leaving many without even the most basic supplies

By Tom Phillips in Rio de Janeiro

It took just 60 minutes at daybreak for the seven patients to die, asphyxiated as coronavirus swept back into the Brazilian Amazon with nightmarish force.

A relative of a patient infected with Covid-19 waits to refill an oxygen tank in Manaus, Amazonas state, on Tuesday. Photograph: Marcio James/AFP/Getty Images

Sun 24 Jan 2021 10:00 GMT

Advertisement

SE A MARCA É
POTENZA
VOCÊ CONFIA!

Fonte: Phillips (2021)

A matéria do jornal britânico The Guardian relata a devastadora situação enfrentada pelo estado do Amazonas durante a segunda onda da pandemia de Covid-19 no início de 2021, ou como o próprio artigo cita: “*coronavirus swept back into the Brazilian Amazon with nightmarish force*” - (o coronavírus volta à Amazônia brasileira com uma força aterrorizante).

Com hospitais sobrecarregados e sem suprimentos básicos como oxigênio, a reportagem descreve um cenário de caos e desespero, especialmente na cidade de Manaus. O artigo destaca a negligência do governo de Jair Bolsonaro, acusado de minimizar a gravidade da pandemia e promover tratamentos ineficazes, enquanto profissionais de saúde e voluntários locais lutavam para salvar vidas em condições extremas.

Podemos entender como as teorias da verdade se aplicam à construção da narrativa dessa matéria por meio de uma análise de algumas passagens selecionadas.

“*What we're watching is a complete massacre, a desperate situation, a horror film' added the worker, who asked not to be named*”³.

A teoria da verdade por coerência pode ser observada nessa frase. Percebemos que ela não foi escolhida ao acaso, pois carrega um tom emocional forte e foi estrategicamente inserida no texto para provocar uma reação no leitor e é coerente com o contexto de desespero já descrito na reportagem, como a falta de oxigênio e as mortes em massa. Para que essa declaração seja verdadeira, ela deve se alinhar logicamente com as outras informações

³ “O que estamos assistindo é um completo massacre, uma situação desesperadora, um **filme de terror**”, acrescentou o trabalhador, que pediu para não ser identificado” (tradução nossa).

apresentadas, como o colapso dos hospitais e a negligência governamental. A metáfora do “*horror film*” enfatiza a intensidade da tragédia e é uma ferramenta narrativa que ajuda a criar coesão com os eventos relatados anteriormente.

A passagem cria uma imagem extremamente negativa, associando a crise na Amazônia a algo incontrolável e aterrorizante. Essa descrição pode reforçar estereótipos de incapacidade organizacional e caos generalizado em países em desenvolvimento, como o Brasil, especialmente em áreas que já são vistas pelo Ocidente como remotas e vulneráveis, como a Amazônia. A narrativa é coerente com outros relatos de caos e falta de infraestrutura na região, mas ao usar uma metáfora tão extrema, pode-se consolidar uma visão estereotipada de que o Brasil é incapaz de lidar com crises dessa magnitude.

Além disso, a teoria do consenso pode ser aplicada para entender como essa narrativa é reforçada por um entendimento compartilhado dentro do discurso midiático. A repetição de imagens de desespero e calamidade em diversas reportagens cria uma forma de consenso que legitima a visão negativa do Brasil. Este fenômeno pode levar a uma aceitação generalizada da ideia de que a crise é insuperável e que o país não possui as capacidades necessárias para uma resposta eficaz.

*“The president’s **bootlicker** had days of warning that Manaus’s hospitals were going to run out of oxygen. He did nothing but prescribe useless chloroquine”, the journalist Luiz Fernando Vianna wrote in the magazine Época”⁴*

Esta frase apela à teoria da verdade por consenso, na qual uma afirmação é considerada verdadeira se houver uma aderência com outras “verdades” anteriores. O comentário do jornalista reflete o consenso entre muitos críticos da gestão da pandemia no Brasil, que acusam o governo de inação e má administração; neste caso, Luiz se refere ao então presidente Jair Bolsonaro e ao Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. Essa repetição de críticas ao governo em diversas reportagens internacionais pode criar um consenso estereotipado de que o país é gerido por figuras incompetentes, sem considerar a complexidade política local.

A construção narrativa aqui se baseia na repetição de uma crítica amplamente difundida, reforçando a noção de que a falha governamental é um fator amplamente aceito e discutido no cenário político e midiático. O uso do termo “puxa-saco” carrega um valor negativo e contribui para a formação de um estereótipo negativo sobre a liderança do país.

⁴ “O **puxa-saco** do presidente teve dias de aviso de que os hospitais de Manaus iam ficar sem oxigênio. Ele não fez nada além de prescrever a inútil cloroquina”, escreveu o jornalista Luiz Fernando Vianna na revista Época. (tradução nossa).

Além disso, a referência a “prescrever a inútil cloroquina” implica uma crítica não apenas à ação do governo, mas também à ciência e à saúde pública.

Essa abordagem não apenas reforça a percepção negativa do governo, mas também contribui para a formação de uma verdade social, onde a ineficácia governamental se torna uma crença compartilhada, independentemente de nuances que possam existir na realidade.

*“With better decisions, this whole tragedy could have been avoided. But every single sensible decision that might have been taken was either **shunned or it was mocked**”, said the 27-year-old teacher”⁵.*

Essa frase exemplifica a teoria pragmática da verdade, que avalia a verdade com base nas consequências e na eficácia das ações. A professora expressa a convicção de que a tragédia poderia ter sido evitada se decisões mais adequadas tivessem sido adotadas. Essa perspectiva sugere que a realidade das mortes e do sofrimento enfrentados pela comunidade é uma consequência direta da falta de decisões sensatas por parte das autoridades.

A narrativa constrói uma relação de causa e efeito clara, destacando como ações ou inações específicas levaram a um resultado trágico. O uso de termos como “evitada” e “ridicularizada” indica uma crítica não apenas à omissão, mas também ao desprezo por alternativas viáveis que poderiam ter amenizado a crise. Essa crítica reforça a ideia de que a verdade não é apenas um conceito filosófico, mas algo que se manifesta nas ações práticas.

⁵ “Com melhores decisões, toda essa tragédia poderia ter sido evitada. Mas cada decisão sensata que poderia ter sido tomada foi **ignorada ou ridicularizada**”, disse a professora de 27 anos” (tradução nossa).

Figura 3 - Notícia II

Supported by



About this content

Dom Phillips in Rio de Janeiro

Sun 21 Jun 2020 16:27 BST

[Share](#)

'We are facing extermination': Brazil losing a generation of indigenous leaders to Covid-19

Coronavirus has swept through tribes, killing elders - and inflicting irreparable damage on tribal history, culture and medicine



People attending a health clinic in the Yanomami reserve in the Amazon, where four have died from Covid-19. Photograph: João Laet/The Guardian

Fonte: Phillips (2020)

A notícia relata o impacto devastador da Covid-19 sobre as comunidades indígenas no Brasil, com destaque para a morte de líderes tradicionais e a perda de conhecimento cultural, histórico e medicinal. O texto menciona o caso de Bep Karoti Xikrin, um líder indígena que se recusou a buscar tratamento hospitalar, e discute o aumento de mortes entre os povos indígenas. A reportagem também critica a resposta do governo de Jair Bolsonaro, acusando-o de não proteger adequadamente as populações indígenas. O texto enfatiza a vulnerabilidade dessas comunidades devido às condições de vida em pequenos grupos, muitas vezes em moradias compartilhadas, e alerta para o risco de extinção de saberes ancestrais.

É importante destacar que Dom Phillips, o autor desta reportagem, foi assassinado em junho de 2022 enquanto investigava atividades ilegais na Amazônia, em uma região conhecida por ser palco de conflitos entre garimpeiros, madeireiros e comunidades indígenas. Sua morte, junto com a de Bruno Pereira, um indigenista brasileiro, reflete o ambiente perigoso enfrentado por aqueles que se dedicam a cobrir e proteger os direitos dos povos indígenas e o meio ambiente no Brasil.

“When Bep Karoti Xikrin fell ill with Covid-19, he refused to go to a hospital”⁶.

Aqui, a narrativa apresenta a figura de Bep Karoti Xikrin, um líder indígena, que se recusa a ir ao hospital. A teoria correspondente pode ser aplicada, já que o jornalista apresenta

⁶ “Quando Bep Karoti Xikrin ficou doente com Covid-19, ele se recusou a ir a um hospital” (tradução nossa).

esse evento como um fato verificável, e é algo que pode ser corroborado por fontes próximas ou por relatos diretos de sua filha, Bekuoi Raquel.

A construção desse trecho busca criar uma conexão emocional, apresentando um relato pessoal. No entanto, é importante observar que o jornalista depende do testemunho de uma única fonte – a filha. Embora isso traga autenticidade e uma perspectiva próxima, o uso de uma única voz pode ser problemático em termos de pluralidade de perspectivas, o que enfraquece a teoria da coerência. Devido a este cunho emocional, também podemos destacar a teoria pragmática, pois, quando o relato pessoal é apresentado, ele não apenas informa, mas também gera uma resposta emocional no público, influenciando em como a verdade é percebida.

A decisão de Bep Karoti Xikrin de não ir ao hospital ressalta o medo entre as populações indígenas de que os sistemas de saúde convencionais possam não ser adequados ou seguros para eles. Além disso, a morte dele representa uma perda cultural profunda, evidenciando como a pandemia afeta não apenas a saúde física, mas também o patrimônio imaterial das tribos.

*“The virus is **scything** through the country’s indigenous communities, killing **chiefs, elders and traditional healers** – and raising fears that alongside the toll of human lives, the pandemic may inflict irreparable damage on tribal knowledge of history, culture and natural medicine”⁷.*

Essa passagem constrói uma narrativa poderosa que relaciona a perda de vidas humanas à destruição da cultura indígena. A escolha de palavras como “*scything*” (dizimando) provoca uma imagem de devastação que capta a atenção do leitor, enquanto estabelece um tom emocional intenso.

A teoria da correspondência se manifesta ao tentar estabelecer um vínculo direto entre a morte de líderes e curandeiros tradicionais e a perda do conhecimento cultural. A afirmação de que a pandemia não apenas resulta em mortes, mas também causa danos irreparáveis ao conhecimento tribal, sugere que a saúde e a existência das comunidades indígenas estão diretamente ligadas à preservação de suas tradições.

Além disso, a teoria da coerência é evidente na utilização dos termos “*chiefs*” “*elders*” e “*traditional healers*”, que reforçam uma narrativa que associa a liderança indígena à preservação cultural. No entanto, essa narrativa pode reforçar estereótipos ao insinuar que as

⁷ “O vírus está **dizimando** as comunidades indígenas do país, matando **líderes, anciãos e curandeiros tradicionais** – e levantando preocupações de que, além do custo em vidas humanas, a pandemia pode causar danos irreparáveis ao conhecimento tribal sobre história, cultura e medicina natural” (tradução nossa).

comunidades indígenas dependem exclusivamente da sabedoria ancestral. A busca por consistência entre as informações apresentadas pode não contemplar a diversidade das sociedades indígenas, que possuem uma gama de conhecimentos e práticas contemporâneas.

Por fim, a teoria do consenso aparece ao refletir uma ideia que é amplamente aceita entre críticos da forma como as comunidades indígenas são tratadas durante crises. A afirmação de que a pandemia causa danos à saúde e à cultura pode consolidar uma visão estereotipada, onde as comunidades são percebidas como vulneráveis e incapazes de se adaptar. Assim, a frase não apenas expressa uma preocupação válida, mas também pode reforçar uma narrativa que simplifica e generaliza a realidade das sociedades indígenas.

“We always say they are **living libraries**, “ said Alessandra Munduruku, a tribal leader”⁸.

A metáfora de “bibliotecas vivas” serve para enfatizar a riqueza de conhecimento oral e cultural transmitida pelos anciãos. Na teoria da coerência, esse trecho reflete uma visão que combina com a narrativa indígena de preservação de conhecimento ancestral. A construção é mais simbólica do que literal, mas oferece uma visão autêntica de dentro da cultura indígena.

Embora esse trecho tenha uma forte conexão com a visão interna de uma liderança indígena, a frase “bibliotecas vivas” pode ser mal interpretada por públicos externos, que podem ver os povos indígenas como figuras congeladas no tempo. Há um equilíbrio tênue entre capturar a essência da tradição e cair em estereótipos. O uso dessa metáfora precisa ser contextualizado para evitar a percepção de que os indígenas não têm sistemas de inovação ou modernização.

“Indigenous leaders such as Tuxá say the government of the far-right president, Jair Bolsonaro, is failing to protect the country’s 900,000 indigenous people – many of whom live in small communities, where dozens often share the same house”⁹.

Essa parte traz uma crítica direta ao governo de Jair Bolsonaro, acusando-o de negligência em relação à proteção dos povos indígenas. A menção às condições de vida dessas comunidades – onde várias pessoas dividem um mesmo espaço – também enfatiza o quão vulneráveis essas populações são à rápida disseminação da Covid-19, exacerbando a crise sanitária entre os indígenas.

⁸ “Nós sempre dizemos que eles são bibliotecas vivas”, disse Alessandra Munduruku, uma líder tribal” (tradução nossa).

⁹ “Líderes indígenas como Tuxá afirmam que o governo do presidente de extrema direita, Jair Bolsonaro, está falhando em proteger os 900.000 indígenas do país – muitos dos quais vivem em pequenas comunidades, onde dezenas costumam compartilhar a mesma casa” (tradução nossa).

Esse trecho insere uma crítica explícita ao governo de Jair Bolsonaro e à sua negligência com as populações indígenas. Aqui, a teoria pragmatista da verdade pode ser relevante: a verdade é definida pelo impacto prático e as consequências dessas políticas. A narrativa foca em como as ações do governo afetam diretamente a vida dessas comunidades.

Além disso, podemos observar a presença da teoria da correspondência, já que a afirmação de que o governo está falhando em proteger os indígenas é verificada por dados sobre a realidade dessas populações. A menção ao número de indígenas e às suas condições de vida serve como um suporte para a crítica, alinhando-se com a ideia de que a verdade deve corresponder a fatos observáveis.

Figura 4 - Notícia III



Fonte: Simões (2021)

A notícia veiculada pelo veículo de notícias britânico Reuters relata que o Brasil tinha ultrapassado a trágica marca de 500.000 mortes devido à COVID-19, destacando o impacto devastador da pandemia no país. O texto enfatiza as advertências de especialistas sobre a possibilidade de uma piora da situação, atribuída a atrasos na vacinação e à recusa do governo em adotar medidas efetivas de distanciamento social. A cobertura também menciona a crítica à gestão do presidente Jair Bolsonaro e as manifestações populares que surgiram em resposta à alta taxa de mortalidade. Além disso, a chegada do inverno no hemisfério sul e a circulação

de novas variantes do coronavírus intensificava as preocupações em relação a um aumento potencial nas fatalidades

*“Brazil’s **death toll** from COVID-19 surpassed 500,000 on Saturday as **experts warn** that the world’s second-deadliest outbreak may worsen due to delayed vaccinations and the government’s **refusal** to back social distancing measures”¹⁰.*

A expressão *“death toll from COVID-19 surpassed 500,000”* (número de mortos pelo COVID-19 ultrapassou 500.000) introduz um fato mensurável e verificável. Aqui, a teoria da correspondência é aplicada, pois o número é um reflexo direto da realidade, servindo como uma evidência da gravidade da situação. A palavra *“surpassed”* (ultrapassou) não apenas comunica que um marco significativo foi alcançado, mas também carrega uma conotação de tragédia, sugerindo uma crescente devastação. Essa escolha de palavras provoca uma resposta emocional, indicando que cada número representa uma vida perdida, o que é particularmente relevante em um contexto de crise de saúde pública.

O uso de *“experts warn”* (especialistas alertam) traz autoridade ao relato, fundamentando as afirmações em conhecimento especializado. Esse apelo ao conhecimento científico se alinha à teoria da coerência, que enfatiza a importância de opiniões de especialistas respeitados para construir uma narrativa verídica.

A frase *“the government’s refusal to back social distancing measures”* (a recusa do governo em apoiar medidas de distanciamento social) implica uma crítica direta à gestão pública. A palavra *“refusal”* (recusa) sugere irresponsabilidade e negligência. Essa crítica se alinha novamente com a teoria da coerência, pois reflete um consenso entre especialistas sobre a importância das medidas de distanciamento social. A inclusão de especialistas que corroboram essa visão serve para validar a narrativa de que a inação governamental contribuiu para a crise, reforçando a responsabilidade do governo no agravamento da situação.

*“**Only 11% of Brazilians have been fully vaccinated** and **epidemiologists warn** that, with winter arriving in the southern hemisphere and new variants of the coronavirus circulating, **deaths will continue to mount** even if immunizations gain steam”¹¹.*

Aqui, a porcentagem *“Only 11% of Brazilians have been fully vaccinated”* (apenas 11% dos brasileiros estão totalmente vacinados) fornece um dado mensurável, que reforça a teoria da correspondência, pois reflete uma realidade tangível. Essa informação pode criar

¹⁰ “O **número de mortes** no Brasil devido à COVID-19 ultrapassou 500.000 no sábado, enquanto **especialistas alertam** que o segundo surto mais letal do mundo pode piorar devido a vacinas atrasadas e à **recusa** do governo em apoiar medidas de distanciamento social” (tradução nossa).

¹¹ “**Apenas 11% dos brasileiros foram totalmente vacinados**, e os **epidemiologistas alertam** que, com a chegada do inverno no hemisfério sul e novas variantes do coronavírus circulando, as **mortes continuarão a aumentar** mesmo que as imunizações avancem” (tradução nossa).

uma imagem de ineficácia no processo de vacinação, reforçando um estereótipo de que a administração pública no Brasil é incapaz de gerenciar adequadamente campanhas de vacinação.

O uso da frase “*deaths will continue to mount*” (mortes continuaram a aumentar) enfatiza a inevitabilidade das mortes, criando uma narrativa sombria que ressalta a necessidade de ação urgente. Isso pode ser visto sob a perspectiva da teoria pragmatista, onde a verdade é determinada pelas consequências práticas, neste caso, a necessidade de vacinação e prevenção.

“*Gonzalo Vecina, former head of Brazilian health regulator Anvisa, predicting a near-term **acceleration** in fatalities*”¹².

A citação de Gonzalo Vecina acrescenta uma camada de credibilidade à narrativa, já que ele é uma figura respeitada na área da saúde. A frase “*predicting a near-term acceleration in fatalities*” traz um tom alarmante, reforçando a ideia de que a situação está longe de ser controlada. A palavra “*acceleration*” (aceleração) sugere urgência e destaca o potencial para uma crise ainda maior, apoiando a teoria da coerência, onde a informação é válida pois vem de uma fonte reconhecida na área da saúde.

“***Thousands of Brazilians protested** against Bolsonaro’s management of the pandemic in nationwide demonstrations on Saturday*”¹³.

Esta passagem destaca a insatisfação pública em relação à gestão da pandemia. A expressão “*thousands of Brazilians protested*” (milhares de brasileiros protestam) não apenas fornece um dado que pode ser verificado, onde podemos ver a verdade como correspondência, mas também sugere um clima de descontentamento generalizado da população. Essa insatisfação pode ser vista como uma manifestação de que a população brasileira é propensa a se mobilizar em face de crises, refletindo uma cultura de ativismo. Além disso, a frase implica que a administração de Bolsonaro está associada à negligência, o que pode reforçar a ideia de que líderes de extrema direita são vistos como menos responsáveis em questões de saúde pública.

“*Epidemiologists warn that Brazil could revisit **scenes from the worst of its March-April peak**, when the country averaged 3,000 deaths per day*”¹⁴.

¹² “Gonzalo Vecina, ex-chefe do regulador de saúde brasileiro Anvisa, prevê uma **aceleração** em curto prazo das fatalidades” (tradução nossa).

¹³ “**Milhares de brasileiros protestaram** contra a gestão da pandemia por Bolsonaro em manifestações em todo o país no sábado” (tradução nossa).

¹⁴ “Epidemiologistas alertam que o Brasil pode revisitar **cenários do pior pico de março-abril**, quando o país registrou uma média de 3.000 mortes por dia” (tradução nossa).

Aqui, a referência a “*scenes from the worst of its March-April peak*” (cenas do pior pico de março-abril) sugere um retorno a um período traumático, evocando uma imagem poderosa de sofrimento. A frase reforça a teoria da coerência, uma vez que se baseia em eventos passados conhecidos e documentados, aumentando a credibilidade das advertências dos especialistas. Essa construção reforça a ideia de que a pandemia no Brasil está ligada a uma falta de resposta eficaz por parte do governo, que poderia prevenir a repetição de tais tragédias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cobertura midiática britânica sobre o Brasil durante a pandemia de COVID-19 revela o papel significativo da mídia na construção de percepções internacionais. O uso de teorias da verdade - correspondência, coerência, consenso e pragmatismo - ajuda a entender como as narrativas foram moldadas, frequentemente destacando aspectos críticos do governo brasileiro e questões sociais sensíveis, como a crise na saúde pública e o impacto sobre as comunidades indígenas. O jornalismo, enquanto ponte entre a realidade e o público, tem a responsabilidade ética de oferecer uma cobertura que vá além de visões simplificadas; todavia, ele também constrói “verdades” que podem variar conforme o contexto - como a “verdade por consenso”, que reflete uma visão compartilhada por um grupo majoritário, e a “verdade por correspondência,” que busca alinhar-se a fatos e dados específicos. Essas construções dependem de escolhas editoriais, seleções de fontes e enfoques narrativos, influenciando a percepção que o público forma sobre a realidade.

Ao reportar sobre o Brasil, a mídia britânica frequentemente utilizou expressões que consolidam uma narrativa de caos e incapacidade. Embora essa narrativa tenha sido apoiada por dados e relatos específicos, ela pode limitar o entendimento do público internacional sobre a complexidade da situação brasileira. Nesse contexto, o papel do jornalista vai além da simples transmissão de informações; ele se torna um construtor de “verdades”, cujas escolhas impactam diretamente a percepção externa de nações inteiras.

Essa reflexão evidencia a necessidade de uma prática jornalística mais comprometida com a diversidade de perspectivas, especialmente em tempos de crise. Analisar criticamente as diferentes “verdades” a partir de múltiplos ângulos, considerando a visão externa sobre o Brasil, mas também a realidade interna - é essencial para evitar generalizações que possam perpetuar visões distorcidas.

Em última análise, o jornalismo internacional precisa equilibrar a urgência de noticiar com a responsabilidade de representar contextos de maneira justa e abrangente, promovendo uma compreensão mais profunda das realidades globais.

ARTIGO 2

ANALISANDO NARRATIVAS: a busca pela verdade na cobertura midiática estadunidense sobre o Brasil durante a crise do Covid-19

Vitória Noventa Segatto de Sousa¹⁵
 João Flávio de Almeida¹⁶

Resumo:

Diante da significância da mídia na opinião pública, este estudo propõe analisar a representação do Brasil nos anos de 2020 a 2022 na cobertura jornalística dos Estados Unidos, especificamente durante o contexto da pandemia de covid-19, explorando a possível influência de estereótipos culturais. O estudo será direcionado a veículos de comunicação renomados. Para tanto, serão empregadas as teorias da verdade, correspondência, coerência, consenso e pragmatismo, como ferramentas analíticas para decifrar a construção das narrativas sobre o Brasil na mídia estadunidense. Essas teorias serão a base necessária para a seleção de notícias, categorização, análise de conteúdo, validação e interpretação dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Teorias da verdade. Jornalismo americano. Pandemia. Brasil. Estados Unidos.

***Abstract:** Given the significance of the media in public opinion, this study aims to analyze the portrayal of Brazil in the journalistic coverage of the United States from 2020 to 2022, specifically during the context of the COVID-19 pandemic, exploring the potential influence of cultural stereotypes. The study will focus on reputable media. To achieve this, the theories of truth - correspondence, coherence, consensus, and pragmatism - will be employed as analytical tools to decipher the construction of narratives about Brazil in the American media. These theories will serve as the necessary framework for the selection of news, categorization, content analysis, validation, and interpretation of the obtained results.*

***Keywords:** Theories of truth. American journalism. Pandemic. Brazil. United States.*

INTRODUÇÃO

A mídia desempenha um papel crucial na formação da opinião pública, influenciando percepções e atitudes em relação a eventos, países e culturas. Compreender como um país é noticiado na mídia de outro pode revelar muito sobre as relações internacionais, os estereótipos culturais e as narrativas dominantes que moldam essas percepções. Nesse contexto, o jornalismo se destaca como uma ferramenta na construção da realidade, ao transmitir informações de maneira que influencie diretamente a percepção dos públicos.

¹⁵ UNAERP, vitoria.nsousa@sou.unaerp.edu.br

¹⁶ UNAERP, joaalmeida@unaerp.br

No cenário global, a mídia dos Estados Unidos desempenha um papel significativo na formação dessas percepções sobre o Brasil, frequentemente retratando o país através de estereótipos caricatos. Eles variam desde a representação do Brasil como uma terra de festas, carnaval e praias, até narrativas negativas sobre violência, pobreza e corrupção. A dominância da mídia americana é sustentada por sua vasta infraestrutura e alcance internacional. Conglomerados midiáticos como National Broadcasting Company (NBC), American Broadcasting Company (ABC) e Cable News Network (CNN) controlam uma parte considerável do mercado global de notícias, moldando narrativas sobre eventos do mundo todo. Em 2008, o jornalista Matias Molina classificou quatro jornais estadunidenses entre os mais influentes do mundo: The New York Times, The Wall Street Journal, The Washington Post e Los Angeles Times.

Durante a pandemia de Covid-19, a cobertura da mídia americana sobre o Brasil refletiu uma combinação de fatos, estereótipos culturais e agendas políticas e comerciais. Embora as reportagens tenham destacado desafios reais enfrentados pelo Brasil na gestão da crise de saúde pública, elas também potencialmente perpetuaram estereótipos sobre a sociedade brasileira. De acordo com a pesquisa *I See Brazil*, realizada trimestralmente pela Imagem Corporativa em parceria com o *See Suite, laboratório digital e de social media do Grady College of Journalism and Mass Communication da University of Georgia* (EUA), apenas 4% das notícias sobre o Brasil nos Estados Unidos foram positivas em 2022 (REIS, 2023). Dos 148,4 mil artigos, reportagens, notas e menções sobre o país publicados na imprensa dos Estados Unidos, apenas 4% tiveram um foco positivo, conforme revelado pela pesquisa. Esse padrão de baixa cobertura positiva se mantém constante nos últimos anos, com apenas 5% de cobertura positiva em 2021 e 2020. A cobertura é majoritariamente informativa ou neutra, enquanto uma significativa porcentagem é negativa. Em 2022, as notícias negativas representaram 18%, comparado a 33% nos anos de 2020 e 2021, os anos mais críticos do período pandêmico no país (REIS, 2023).

No campo jornalístico, a produção e divulgação de notícias costumam aparentar neutralidade, respondendo a uma demanda do público por uma suposta veracidade dos fatos. Assim, o jornalismo busca transmitir a impressão de que os fatos noticiados representam a “verdade”. No entanto, esse processo de construção noticiosa envolve a seleção e o enquadramento dos fatos de acordo com as concepções ideológicas e as linhas editoriais dos meios de comunicação, influenciando a narrativa final. Nesse sentido, a análise de narrativas torna-se fundamental para compreender como as notícias são construídas, quais fatos são priorizados e como os eventos são enquadrados para atender a certos interesses.

Além disso, o conceito de verdade no jornalismo é complexo, sendo assim, as teorias da verdade serviram como ferramenta para examinar como as notícias são construídas. Analisar a cobertura midiática do Brasil na mídia norte-americana sob essa perspectiva ajuda a desvendar as camadas de interpretação e as escolhas editoriais que moldam a representação do país.

Para isto, este artigo explora a aplicação das teorias da verdade na investigação de matérias sobre o Brasil na mídia norte-americana, buscando compreender como essas narrativas são construídas e disseminadas. Ao analisar criticamente essas construções, é possível não apenas identificar vieses e estereótipos, mas também questionar como as diferentes visões de verdade influenciam a percepção global do Brasil.

1 REFERENCIAL TEÓRICO: TEORIAS DA VERDADE

A credibilidade jornalística é construída sobre a base da verdade. Quando os jornalistas reportam os fatos, os leitores, ouvintes e/ou telespectadores confiam neles para compreender o mundo ao seu redor. A busca pela verdade implica na verificação dos fatos e na apresentação de diferentes perspectivas sobre determinado assunto. Quando os jornalistas se desviam da verdade, seja por erro ou não, eles perdem a confiança do público e comprometem diretamente a integridade do jornalismo. Em um mundo onde as *fake news* se proliferam cada vez mais, a verdade é mais crucial do que nunca.

As teorias da verdade são abordagens filosóficas que buscam definir e explicar o conceito de verdade. Elas exploram questões como o que significa algo ser verdadeiro, como determinamos a verdade de uma afirmação e quais são os critérios ou padrões que usamos para avaliar a veracidade das proposições. Várias teorias foram propostas ao longo da história da filosofia, cada uma oferecendo sua perspectiva. Mas todas querendo responder uma mesma pergunta: “O que é a verdade?”.

No diálogo Sofista, Platão define a verdade como propriedade da relação entre uma sentença, ou seja, uma afirmação e a realidade que a sentença pretende descrever, Aristóteles retoma essa concepção quando mantém que a verdade é uma propriedade da linguagem da sentença que pretende descrever o real, tal como este é.

Essas ideias foram as bases para teorias da verdade, como a teoria da correspondência, que enfatiza a adequação entre pensamento e realidade, a teoria da coerência, que destaca a harmonia dentro de um sistema de crenças e as teorias consensualistas, que consideram a verdade como um consenso dentro de uma comunidade ou contexto cultural, além do

pragmatismo, que defende que a verdade é determinada pelos resultados práticos de uma hipótese.

Com frequência, em nossa tradição ocidental, identificamos verdade e certeza, e atribuímos assim à verdade um valor positivo, tomando-a mesmo com um sentido normativo, não apenas descritivo, como quando alguém diz ‘tenho certeza!’ Contudo, o conceito de certeza refere-se mais a um estado subjetivo em que alguém crê que algo seja verdadeiro, podendo não sê-lo, do que à verdade no sentido de representação correta ou adequada do real. Posso estar convicto de uma crença falsa, mesmo honestamente. Portanto, certeza e verdade pertencem a categorias diferentes, e é importante distingui-las (MARCONDES, 2024, p. 11).

1.1 Teoria Correspondente da Verdade

A Teoria Correspondente da Verdade sugere que a verdade é uma correspondência entre uma proposição e a realidade. Aristóteles foi um dos primeiros a formular essa teoria. Em seu livro *Metafísica*, ele afirma que “Dizer o que é que não é, ou do que não é que é, é falso, enquanto dizer do que é que é, e do que não é que não é, é verdadeiro”. Platão também contribuiu para essa perspectiva, definindo a verdade como uma propriedade da relação entre uma sentença e a realidade que a sentença pretende descrever. Em outras palavras, uma afirmação é considerada verdadeira se aquilo que ela afirma realmente aconteceu.

Um exemplo de aplicação da teoria no jornalismo, seria uma matéria que relata eventos de forma objetiva e precisa, apresentando informações que podem ser verificadas. Por exemplo, uma reportagem que fornece estatísticas precisas sobre a criminalidade em uma determinada região seria considerada verdadeira de acordo com essa teoria.

No contexto que iremos observar do jornalismo norte-americano, essa teoria é aplicada quando os jornalistas verificam fatos e dados para garantir que a informação publicada corresponda à realidade. Durante a pandemia do coronavírus, a mídia norte-americana cobriu a situação no Brasil verificando estatísticas oficiais de caso, mortes e relatos de fontes locais para garantir a precisão das reportagens. No entanto, a verificação de fatos nem sempre é fácil, especialmente quando há informações conflitantes ou falta de transparência por parte das autoridades.

Podemos destacar também que a linguagem é ambígua e está sujeita a mudanças ao longo do tempo, o que implica que o significado de uma proposição pode sofrer variações. Além disso, a definição precisa do que constitui um fato pode ser contestada, uma vez que pode depender de diferentes perspectivas, podendo resultar em interpretações da mesma situação. Além de que como citado antes, muitos fatos não são imediatamente observáveis e confirmados, tornando a verificação dos mesmos uma tarefa difícil.

1.2 Teoria Coerentista da Verdade

A teoria coerentista da verdade argumenta que uma afirmação é verdadeira se é consistente com um sistema de crenças ou conhecimento. Segundo Marcondes (2024, p. 15), “O critério de verdade de uma sentença que expressa uma crença é sua coerência com um conjunto de crenças de que ela faz parte”. Isso equivale a dizer que a verdade se dá sempre no interior de um sistema, e considerar verdadeira uma crença envolve remetê-la a outras crenças que ela pressupõe, em relação às quais ela pode ser interpretada como verdadeira. A verdade é uma relação interna a um sistema de crenças”.

No jornalismo norte-americano, especialmente em veículos de qualidade como The New York Times e The Washington Post, a coerência interna das reportagens é crucial. Ao cobrir a pandemia no Brasil, os jornalistas buscavam garantir que as informações coletadas fossem consistentes com outras reportagens e análises. Por exemplo, uma matéria sobre a crise hospitalar no Brasil deveria ser coerente com outras matérias sobre a gestão da saúde e as políticas públicas no país.

Uma problemática desta teoria é que um sistema de crenças pode ser internamente coerente, também pode ser completamente incoerente se observado externamente. A Bíblia é um ótimo exemplo, a coerência interna dos textos bíblicos, bem como a consistência das crenças entre os adeptos da religião, mas essa coerência interna não prova que os eventos narrados sejam verdadeiras em termos históricos ou científicos.

A coerência também pode ser observada na forma como certos estereótipos são perpetuados. Se várias reportagens retratam o Brasil como um país marcado por corrupção e violência, essa consistência pode reforçar a percepção de que o Brasil é, de fato, um lugar caracterizado por essas questões e podem se integrar de forma coerente em reportagens que descrevem a gestão da pandemia, reforçando uma visão já existente nos leitores norte-americanos.

1.3 Teoria Consensual da Verdade

Esta teoria sugere que uma afirmação é verdadeira se é aceita pela maioria ou por uma comunidade relevante de indivíduos. Filósofos como Jürgen Habermas desenvolveram essa visão, argumentando que a verdade é determinada através do processo de consenso e acordo entre os membros de uma determinada comunidade. De acordo com Marcondes (2024, p. 18)

“segundo Habermas, ao fazermos um proferimento, nos comprometemos com sua verdade, criamos em nosso interlocutor uma expectativa de que estamos dizendo a verdade”.

No jornalismo, a aplicação da teoria da verdade por consenso implica em relatar informações que refletem as opiniões predominantes da sociedade ou de determinadas comunidades. Por exemplo, uma reportagem que reflete a opinião pública sobre um assunto controverso pode ser considerada verdadeira de acordo com essa teoria. Porém, essa teoria depende muito do contexto social que está inserida, tornando a verdade relativa, já que o que é considerado “verdadeiro” por um determinado grupo, pode não ser considerado para outro. Ou seja, na construção da narrativa uma matéria jornalística, esse consenso pode ter sido distorcido por influências de estereótipos pré-existentes sobre o Brasil e sociedade brasileira, devido ao fato de que uma vez disseminados e consolidados, esses estereótipos são cada vez mais reforçados e mantidos dentro da sociedade.

1.4 A verdade pragmática

A Teoria Pragmatista da Verdade é uma abordagem filosófica que define a verdade em termos de seus efeitos práticos e de sua utilidade. Esta teoria está fortemente associada ao movimento filosófico pragmatismo que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX, com os filósofos Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey.

Segundo a teoria, a verdade de uma proposição é determinada por suas consequências práticas. Se uma crença ou proposição nos direciona a resultados benéficos ou úteis, ela é considerada verdadeira. A verdade é aquilo que funciona eficazmente na prática. Segundo Peirce (1983, p. 7), “para determinar o sentido de uma concepção intelectual, devem-se considerar as consequências práticas pensáveis como resultantes necessariamente da verdade da concepção; e a soma dessas consequências constituirá o sentido total da concepção.”

No jornalismo norte-americano, a Teoria Pragmatista da Verdade pode ser vista na forma como as matérias são avaliadas com base no impacto prático que elas geram. Durante a pandemia, reportagens sobre o Brasil que geraram conscientização sobre a gravidade da situação e mobilizaram ações de ajuda humanitária podem ser vistas como “verdadeiras” no sentido pragmatista.

Por exemplo, uma matéria do The Washington Post que destaca a falta de recursos hospitalares e a necessidade de ajuda internacional ao Brasil pode ser considerada verdadeira se resultar em maior conscientização global e em iniciativas de apoio. No entanto, a utilidade prática da verdade pode variar entre diferentes grupos, e o que é considerado útil ou benéfico

em um contexto pode não ser considerado benéfico em outro. Levando a outra problemática, o fato dela reduzir a verdade à prática, já que muitas informações importantes não tem uma aplicação prática imediata.

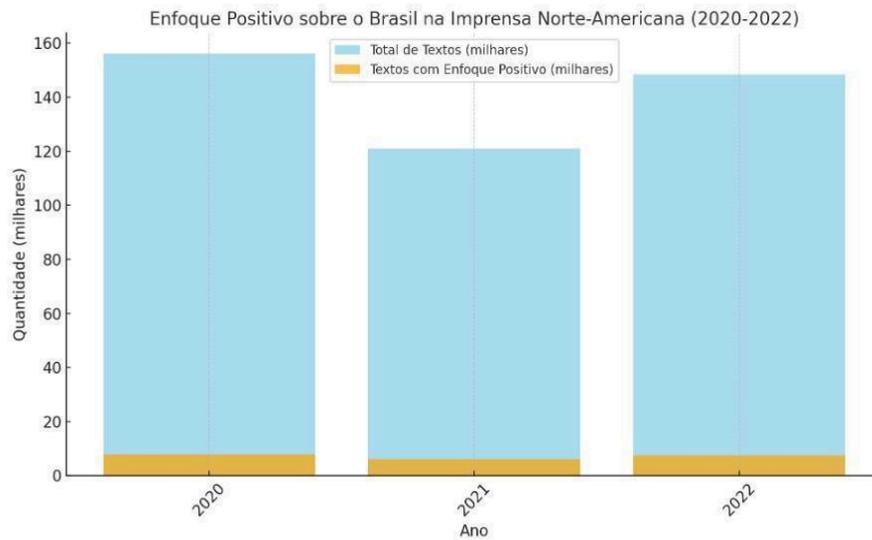
2 COBERTURA NORTE-AMERICANA SOBRE O BRASIL DURANTE A PANDEMIA

A análise da cobertura da imprensa norte-americana sobre o Brasil durante o período pandêmico revela uma tendência de predominância de enfoques neutros ou negativos. Segundo o levantamento da pesquisa *I See Brazil*, realizada pela Imagem Corporativa em parceria com o laboratório *See Suite do Grady College of Journalism and Mass Communication da University of Georgia*, a porcentagem de artigos, reportagens, notas e menções sobre o Brasil com foco positivo foi extremamente baixa ao longo dos últimos anos (REIS, 2023). Em 2022, de um total de 148,4 mil textos publicados na imprensa norte-americana, apenas 4% tinham um enfoque positivo. Essa tendência não foi exclusiva de 2022. Em anos anteriores, os números se mantiveram igualmente baixos: em 2021, do total de 120,9 mil textos, 5% apresentavam o Brasil de forma positiva, número idêntico ao de 2020, quando foram analisados 156,1 mil textos (REIS, 2023).

Além disso, a maior parte da cobertura tem sido meramente informativa ou neutra, representando 78% dos textos em 2022. Em anos anteriores, essa porcentagem foi de 62%, tanto em 2021 quanto em 2020. Por outro lado, as notícias com enfoque negativo sobre o Brasil caíram de 33% (2020 e 2021) para 18% em 2022. Um dos fatores que explica essa concentração de matérias neutras e negativas é a cobertura intensificada nos períodos eleitorais e da Copa do Mundo de Futebol, responsáveis por mais de 40% das notícias publicadas sobre o Brasil no último trimestre de 2022 (REIS, 2023).

Esses dados refletem o crescente desafio que o Brasil enfrenta ao tentar consolidar sua imagem externa, particularmente em períodos de crise, como o da pandemia de COVID-19. Sob a ótica das teorias da verdade, pode-se argumentar que o enfoque negativo e o caráter neutro das matérias refletem uma tendência da mídia de corresponder suas reportagens às percepções da realidade no país. Entretanto, é importante questionar se essa correspondência é verdadeira ou se há uma desconexão entre a realidade local e as percepções midiáticas.

Figura 1 - Enfoque Positivo sobre o Brasil na Imprensa Norte-Americana (2020-2022)



Fonte: elaborado pelos autores.

2.1 Análise das notícias

Figura 2 - Notícia I

The Washington Post
Democracy Dies in Darkness

Should a coronavirus vaccine be mandatory? In Brazil's most populous state, it will be.

🔗 📄 80

From left, São Paulo state Health Secretary Jean Gorinchteyn, Butantan Institute Director Dimas Covas and São Paulo Gov. João Doria pose last week for photos next to a container carrying doses of a Chinese coronavirus vaccine newly delivered from China. (Nelson Almeida/AFP/Getty Images)

Qual é a melhor energia para sustentar o dinamismo de São...

Qual é a melhor energia para sustentar o dinamismo de São Paulo, a cidade que nunca dorme, recebe...

SPONSORED BY ELECTRA ENERGY [Learn More](#)

Fonte: McCoy (2020)

O artigo jornalístico em análise discute a resposta do governo brasileiro à pandemia de COVID-19, com ênfase nas políticas públicas e na politização da ciência no Brasil. A matéria

destaca a divergência entre o governador de São Paulo, João Doria, e o presidente Jair Bolsonaro em relação à vacinação obrigatória e as medidas de contenção da pandemia. Enquanto Doria defende uma abordagem proativa e cientificamente embasada, anunciando a obrigatoriedade da vacina para todos os cidadãos do estado de São Paulo, já Bolsonaro adota uma postura contrária, minimizando a gravidade do vírus e questionando a eficácia das vacinas. O texto também explora como a politização da ciência abre caminho para a desinformação e a disseminação de teorias da conspiração, afetando a confiança pública nas vacinas e nas medidas de saúde.

Além disso, a matéria revela a queda na confiança da população brasileira nas vacinas ao longo do tempo, apresentando dados de pesquisas de opinião que mostram uma redução na intenção de se vacinar contra o coronavírus. Por fim, o artigo critica a resposta inadequada de Bolsonaro à pandemia, enfatizando as consequências devastadoras em termos de mortes e infecções, e retrata o cenário como o pior desastre humanitário da história do Brasil.

“Bolsonaro, a far-right populist, has done very little to curb an outbreak that has already infected more than 6.5 million people in Brazil, killed more than 175,000, and become the worst humanitarian disaster in the nation's history”¹⁷.

Nesta frase, vemos a Teoria da Coerência sendo utilizada. O jornal constrói uma narrativa coerente com base em outros fatos previamente relatados: o número de infectados, mortes e a resposta inadequada de Bolsonaro durante a pandemia. A verdade aqui é construída pela consistência das informações dentro de um sistema de narrativas já estabelecido. A notícia não apresenta esses números de forma isolada, mas os conecta com a postura de Bolsonaro, o que dá sentido e coerência à crítica.

A descrição de Bolsonaro como “um populista de extrema-direita” reforça uma visão já amplamente difundida na mídia, conectando essa postura política à falta de ações eficazes no combate ao vírus. Nesse contexto, a verdade é estabelecida pela ligação de fatos e percepções previamente relatados, resultando em uma crítica coerente ao governo.

A crítica é intensificada ao relacionar esses fatos a uma declaração forte, de que essa é “a pior catástrofe humanitária da história nacional”. Essa abordagem cria uma ligação entre as inações do governo e as consequências catastróficas, sustentando uma lógica interna e narrativa que reforça a imagem de uma gestão negligente. A Teoria do Pragmatismo também pode ser aplicada nesse trecho, pois utiliza de uma declaração que pode ter apelo emocional,

¹⁷ “Bolsonaro, **um populista de extrema-direita**, fez muito pouco para conter um surto que já infectou mais de 6,5 milhões de pessoas no Brasil, matou mais de 175.000 e se tornou **o pior desastre humanitário da história nacional**” (tradução nossa).

sendo assim, a verdade nessa frase pode ser vista como “útil” para a compreensão da situação, ajudando o leitor a perceber a gravidade do cenário brasileiro.

*“Research last year indicated that 97% of Brazilians believed in the importance of vaccinating children. But now, **only** 72% of people in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo say they intend to take the coronavirus vaccine”¹⁸.*

No trecho, podemos observar uma verdade por correspondência, pois os números apresentados são extraídos de pesquisas verificáveis, o que sustenta a veracidade da afirmação. Que servem como evidências concretas da mudança de percepção da população sobre a vacinação.

Essa frase também exemplifica a Teoria da Verdade por Consenso, já que os dados das pesquisas de opinião refletem uma verdade construída pelo consenso social, ou seja, a confiança da população nas vacinas, que diminuiu ao longo do tempo. Aqui, a verdade é expressa como a média das opiniões, mostrando que as crenças da população em relação às vacinas mudaram de acordo com os debates públicos, a influência política e a desinformação.

Aqui podemos observar a propagação de um estereótipo, a redução da confiança nas vacinas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, cria um estereótipo de que a população brasileira é suscetível à desinformação e manipulada politicamente. Além de que ao focar apenas nos dados das grandes cidades, a frase pode simplificar a realidade, deixando de lado o panorama de outras regiões do Brasil, onde a aceitação das vacinas pode ser diferente, criando uma visão limitada.

*“When science gets politicized, it always opens the path for conspiracy theories, that **you are being wronged and others are trying to fool you**”¹⁹.*

A teoria da verdade pragmática pode ser aplicada aqui, já que a afirmação enfatiza os perigos práticos da politização, destacando como ela pode comprometer a confiança nas instituições científicas e levar a uma percepção distorcida da realidade. A verdade apresentada, ao focar nas consequências negativas dessa politização, apela a uma visão de que, quando a ciência é manipulada para fins políticos, ela se torna suscetível a diversas interpretações.

A construção narrativa busca gerar uma resposta emocional ao associar a politização da ciência à ideia de engano e manipulação. Ao usar a expressão “onde você está sendo

¹⁸ “Pesquisas realizadas no ano passado indicaram que 97% dos brasileiros acreditavam na importância de vacinar as crianças. Mas agora, **apenas** 72% das pessoas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo dizem que pretendem tomar a vacina contra o coronavírus” (tradução nossa).

¹⁹ “Quando a ciência se politiza, sempre abre caminho para teorias da conspiração, **onde você está sendo enganado e outros estão tentando te enganar**” (tradução nossa).

enganado”, o jornalista apela para o medo e a desconfiança, incentivando o leitor a perceber a politização da ciência não como um fenômeno neutro ou inevitável, mas como uma ameaça ao bem-estar e à integridade do público

Por outro lado, a teoria da coerência pode ser aplicada aqui na medida pois ela está ligada a narrativas previamente estabelecidas, especialmente no contexto da pandemia do Covid-19, onde a desconfiança nas instituições científicas e governamentais é um tema recorrente.

Figura 3 - Notícia II

Brazil's Bolsonaro Denied COVID-19 Was a Problem. Now He's Embracing Vaccines. Here's What Changed

9 MINUTE READ




Jair Bolsonaro, Brazil's president, gestures during a bill signing ceremony at the Planalto Palace in Brasilia, Brazil, on Wednesday, March 10, 2021. Andressa Anhoiete -Bloomberg/Getty Images

BY CIARA NUGENT X MARCH 12, 2021 12:01 PM EST

Fonte: Nugent (2021)

“We are working and have been working tirelessly since the beginning in the fight against the pandemic’, he said. ‘We are an example to the world’”²⁰.

Podemos observar a Teoria da Correspondência nessa declaração de Bolsonaro, já que busca se alinhar a um fato objetivo, a ideia de um esforço contínuo desde o início da pandemia. No entanto, a veracidade dessa afirmação pode ser questionada com base em ações anteriores do governo, como o atraso na compra de vacinas, o que contrasta com o que foi dito.

²⁰ “Estamos trabalhando e temos trabalhado **incansavelmente desde o início** no combate à pandemia”, disse ele. “Somos um exemplo para o mundo” (tradução nossa).

Sob a ótica da teoria da coerência, a notícia também destaca uma contradição interna no discurso oficial, insinuando que a fala de Bolsonaro está em desacordo com suas posturas anteriores. Dessa forma, a narrativa jornalística cria um cenário de incoerência, levando o leitor a questionar a autenticidade das declarações.

A declaração é feita para mostrar uma nova postura do governo, visando convencer o público e gerar uma percepção de liderança ativa. A utilidade prática da frase está em tentar reverter a imagem negativa e ganhar apoio, especialmente após as críticas e o aumento das mortes.

*“Lula could **force** him to actually act as the head of state and tackle the pandemic”²¹.*

Ao citar essa declaração de Gustavo de Ribeiro, o jornalista introduz um elemento de pressão política interna. A escolha do verbo “*force*” (forçar) indica uma dinâmica de poder, sugerindo que Bolsonaro responde mais às pressões políticas do que à própria crise sanitária. Sob a perspectiva da teoria da coerência, essa construção implica uma narrativa que conecta a presença de Lula à necessidade de uma ação mais efetiva do governo, criando um cenário em que a rivalidade política é apresentada como um fator determinante na resposta à pandemia. Que é coerente com o contexto de forte polarização no Brasil.

Na teoria do consenso, a verdade de uma afirmação se baseia no que é amplamente aceito ou reconhecido por uma comunidade. Aqui, a ideia de que Lula poderia influenciar Bolsonaro reflete um consenso social sobre o peso político de Lula e seu potencial para mobilizar oposição. Esse entendimento é comumente aceito no cenário político brasileiro e na mídia, que frequentemente retrata Lula como uma figura influente.

²¹ “Lula poderia **forçá-lo** a agir de fato como chefe de estado e enfrentar a pandemia” (tradução nossa).

Figura 4 - Notícia III

The image shows a screenshot of a Los Angeles Times article. At the top, the newspaper's name 'Los Angeles Times' is displayed in a serif font, with a blue 'SUBSCRIBE' button to its right. Below the name is the article title: 'Op-Ed: What Americans can learn from Brazil's fight against COVID'. A large photograph of a man in a dark suit and tie speaking at a podium with his hands raised is positioned on the left side of the page. To the right of the photo is a sidebar titled 'Subscribers are Reading >' containing several links: 'Your guide to the 2024 California election', 'Endorsement: These five candidates will make great Los Angeles County Superior Court judges', 'Your guide to the L.A. Community College District board of trustees election', '2024 California propositions voter guide: minimum wage, crime, marriage, healthcare, rent and more', and 'How to vote in California's Nov. 5 election'. At the bottom of the sidebar is a blue rectangular placeholder labeled 'ADVERTISEMENT'.

Fonte: Rich (2022)

Esse artigo aborda como o Brasil conseguiu superar desafios significativos durante a pandemia de COVID-19, especialmente em relação à vacinação, apesar das dificuldades estruturais e da postura negacionista do então presidente Jair Bolsonaro. Embora o Brasil compartilhe com os Estados Unidos problemas como desigualdade econômica, injustiça racial e um sistema de saúde descentralizado, ele conseguiu vacinar uma parcela maior da população, superando até mesmo os EUA em termos de porcentagem de pessoas vacinadas.

“Brazil is also the country governed by President Jair Bolsonaro. Described by both critics and supporters as the ‘Trump of the Tropics,’ Bolsonaro is a COVID-19 denier who has suggested that vaccines could turn people into crocodiles or bearded ladies”²².

A partir da teoria da correspondência, o trecho se apresenta como uma afirmação factual. A comparação com Trump, ao utilizar a expressão “Trump dos Trópicos”, reflete um apelido que tem sido amplamente utilizado pela mídia internacional e faz referência a semelhanças de estilo entre os dois líderes, como o conservadorismo e a rejeição da ciência durante a pandemia de COVID-19. O termo “negacionista da COVID-19” também é baseado em declarações de Bolsonaro que minimizam a gravidade da doença e, em várias ocasiões, criticam medidas de controle como o uso de máscaras e lockdowns. Finalmente, a alegação de que Bolsonaro teria sugerido que vacinas poderiam causar transformações absurdas nos

²² “O Brasil também é o país governado pelo Presidente Jair Bolsonaro. Descrito tanto por críticos quanto por apoiadores como o ‘**Trump dos Trópicos**’, Bolsonaro é um negacionista da COVID-19 que sugeriu que vacinas poderiam transformar pessoas em crocodilos ou mulheres barbadas” (tradução nossa).

vacinados tem base em declarações reais do presidente, o que confere à frase uma base de fatos verificáveis.

Já na teoria do consenso, a frase faz uso da comparação entre Bolsonaro e Trump que reflete uma visão amplamente compartilhada entre críticos do governo Bolsonaro, que o descrevem como um líder que distorce a realidade e dissemina desinformação, especialmente em relação à pandemia. A comparação com Trump reforça a ideia de que Bolsonaro faz parte de um fenômeno global de líderes populistas e negacionistas, com uma retórica similar e atitudes anti-científicas.

No entanto, ao estabelecer essa comparação com Trump, o trecho carrega também estereótipos sobre o Brasil. O termo “Trump dos Trópicos” pode induzir o leitor estadunidense a ver o Brasil apenas como uma cópia dos Estados Unidos, o que simplifica a complexidade política brasileira ao tratar o país como uma imitação menos desenvolvida do cenário americano.

“Brazil is messy like the United States. It is geographically sprawling and diverse, with similar patterns of racial injustice and economic inequality”²³.

A comparação entre o Brasil e os Estados Unidos, particularmente em relação às desigualdades raciais e econômicas, utiliza a teoria da correspondência, que busca descrever fatos observáveis. A frase afirma que ambos os países compartilham desafios sociais e econômicos, o que, de forma literal, pode ser considerado verdadeiro com base em dados e estudos sociais.

Ao comparar o Brasil e os Estados Unidos, o autor faz uso da teoria da coerência, construindo uma narrativa que facilita a compreensão do Brasil ao associá-lo aos desafios e características dos Estados Unidos. Essa comparação permite que o público estadunidense veja o Brasil como um reflexo dos problemas de seu próprio país, criando uma narrativa compreensível, porém simplificada.

Porém, ao descrever o Brasil como “messy” (confuso) e associar esse “caos” às desigualdades raciais e econômicas, a frase acaba reforçando certos estereótipos negativos. O termo “messy” pode passar uma imagem negativa, reduzindo o Brasil a uma nação desorganizada e sem controle, o que pode não refletir a real situação do país. Além disso, a simplificação pode levar a uma percepção de que os problemas brasileiros se assemelham diretamente aos dos EUA, desconsiderando o contexto histórico e cultural único de cada país.

²³ **“O Brasil é bagunçado como os Estados Unidos.** É geograficamente extenso e diverso, com padrões semelhantes de injustiça racial e desigualdade econômica” (tradução nossa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cobertura midiática estadunidense sobre o Brasil durante a pandemia de COVID-19 revela um padrão significativo na forma como o país foi retratado. Observa-se que, além de informar sobre os desafios enfrentados pelo Brasil, essas reportagens frequentemente reforçam estereótipos culturais e políticos, influenciando diretamente a percepção do país no exterior. Utilizando as teorias da verdade - correspondência, coerência, consenso e pragmatismo - foi possível explorar como essas narrativas foram construídas, destacando as escolhas editoriais e os enquadramentos utilizados pela mídia estadunidense.

Essas teorias ajudaram a identificar diferentes “verdades” construídas, como a “verdade de consenso”, que refletia uma visão predominante nos relatos. Cada teoria contribuiu para revelar camadas distintas da construção jornalística, evidenciando tanto as práticas informativas quanto os possíveis vieses estereotipados nas coberturas.

Os dados apresentados indicam que a maior parte das reportagens sobre o Brasil foram neutras ou negativas, o que levanta questionamentos sobre os impactos dessa imagem predominantemente desfavorável. Em um contexto de crise global, como o da pandemia, a cobertura internacional de eventos locais não só informa, mas também molda percepções e gera consequências para a imagem pública de um país, afetando a opinião de audiências estrangeiras. Esse padrão de cobertura revela como, em tempos de crise, a mídia não apenas transmite fatos, mas também constrói visões externas que podem influenciar decisões políticas, investimentos estrangeiros e até mesmo a formulação de políticas públicas em outros países. Ao explorar a mídia estadunidense, o estudo ressalta a importância da responsabilidade jornalística, destacando como os meios de comunicação devem ser críticos ao construir narrativas sobre países como o Brasil, especialmente quando essas narrativas podem afetar a forma como o país é percebido globalmente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Letícia Maria de Almeida. **Brasil e a Covid-19 pelo The Guardian**. 2022. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.
- DALPIAZ, Jamile Gamba. **Representações do Brasil na imprensa britânica: uma análise cultural do jornal The Guardian**. 2013. 593 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4534>. Acesso em: 25 set. 2024.
- HABERMAS, Jürgen. **Verdade e justificação: ensaios filosóficos**. 2. ed. São Paulo: [s. n.], 1998.
- MALANSKI, Daniel. A reviravolta estética do Brasil: de nação emergente a pária internacional. **Significação**, São Paulo, v. 49, n. 57, p. 198-214, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2022.188910
- MARCONDES, Danilo. **A Verdade**. Introdução e teorias tradicionais sobre a Verdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.
- McCOY, Terrence. Should a coronavirus vaccine be mandatory? In Brazil's most populous state, it will be. **The Washington Post**, 07 dez. 2020. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/virus-mandatory-vaccine-brazil-bolsonaro/2020/12/06/31767b4a-33e5-11eb-8d38-6aea1adb3839_story.html. Acesso em: 30 out. 2024.
- MOLINA, M. M. **Os melhores jornais do mundo: uma visão da imprensa internacional**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2008.
- NUGENT, Ciara. Brazil's Bolsonaro Denied COVID-19 Was a Problem. Now He's Embracing Vaccines. Here's What Changed. **Time Magazine**, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://time.com/5946401/brazil-covid-19-vaccines-bolsonaro/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- PEIRCE, S. Charles. **Escritos Coligidos**. Tradução de Armando Mora D'Oliveira e Sérgio Pomeranglum. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).
- PHILLIPS, Dom. 'We are facing extermination': Brazil losing a generation of indigenous leaders to Covid-19. **The Guardian**, Rio de Janeiro, 21 jun. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/global-development/2020/jun/21/brazil-losing-generation-indigenous-leaders-covid-19>. Acesso em: 06 out. 2024.
- PHILLIPS, Tom. 'A complete massacre, a horror film': inside Brazil's Covid disaster. **The Guardian**, Rio de Janeiro, 24 jan. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/jan/24/brazil-covid-coronavirus-deaths-cases-amazonas-state>. Acesso em: 06 out. 2024.

PLATÃO, O **Sofista**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2003. Disponível em:
<https://institutoelo.org.br/site/files/publications/c3ce95f2ea7819533050e2effd5b652d.pdf>.
Acesso em: 20 ago. 2024.

REIS, Ciro. Apenas 4% das notícias sobre Brasil nos EUA foram positivas em 2022. **Imagem Corporativa**, 28 mar. 2023. Disponível em:
<https://icom.com.br/apenas-4-das-noticias-sobre-brasil-nos-eua-foram-positivas-em-2022>.
Acesso em: 14 set. 2024.

REIS, Ciro. Número de textos positivos sobre o Brasil despencou na mídia estrangeira. **Poder 360**, 28 dez. 2022. Disponível em:
<https://www.poder360.com.br/opiniaio/numero-de-textos-positivos-sobre-o-brasil-na-midia-estrangeira-despenca/>. Acesso em: 06 out. 2024.

RICH, Jessica. Op-Ed: What Americans can learn from Brazil's fight against COVID. **Los Angeles Times**, 06 fev. 2022. Disponível em:
<https://www.latimes.com/opinion/story/2022-02-06/brazil-covid-vaccination-rates-acceptance>.
Acesso em: 10 nov. 2024.

SIMÕES, Eduardo. Brazil passes half a million COVID-19 deaths, experts warn of worse ahead. **Reuters**, 22 jun. 2021. Disponível em:
<https://www.reuters.com/world/americas/brazil-set-pass-half-million-covid-19-deaths-2021-06-19/>. Acesso em: 06 out. 2024.